

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

Conselhos ás mulheres

A TRANSPIRAÇÃO

Ninguém consegue da primeira investida, no primeiro dia, soffrear seus defeitos. E' muito cultivar o vivo e verdadeiro desejo de os destruir em si. Nada ajuda a anniquilal-os, como detestal-os, experimentar sinceros pezares, sempre que a ellas se abandona.

Não convém, principalmente, esperar as grandes circumstancias, os acontecimentos importantes para combater contra si mesmo. E' necessario batalhar a todo o instante. E' absurdo desdenhar todas as pequenas victorias que se pode conquistar mesmo sobre

um só desses defeitos, porque é o verdadeiro meio de começar.

Não se e grande capitão da noite para o dia. E' indispensavel estudar a arte da guerra. Não se começa logo dirigindo exercitos; vale mais a pena dirigir escaramanças. Assim muita gente diz: em tal caso, seria generoso, cavalheiresco, dedicado, affrontaria perigos, ruínas, morte. Apresentar-se ha alguma vez o caso de vencer o amor-proprio, o amor ao repouso, o egoismo, o instincto de conservação?

Assim corre-se muito o risco de se morrer, sem ter de modo algum provado as qualidades pessoas, proprias.

Ha, pelo contrario, pequenas dedicações diarias que estão ao alcance de cada um. Retenide a palavra

desagradavel que subia aos vossos labios, reprint o sorriso mofado; que esboçaveis, não deis curso a vossa espirituosa zombaria... que talvez vos vallesse a admiação dos dilletati, mas que magoaria os corações ternos. E essa fragil vantagem moral e injustada sobre vossa dureza nativa faz distender vossos traços, revestil-os de doçura e de graça, ao mesmo tempo que poupareis a vosso sangue o movimento febril, que resulta do ataque e da resposta, em toda a luta, por mais infima que seja.

Perdoae a pequena injuria que vos é feita, ás vezes impensadamente, por falta de tacto e de educação. Esquecei a ligeira injustiça que se vos faz e, se for preciso reivindicar um direito, fazei-o com calma, sem violencia. Abandonae um pouco de vossa lá aos espí

VINHO DE CHASSAING
SI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIERES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAÇÃO DE VENTRE
a curia com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
de D. SOULIGOUX Laxante certo.
apresenta ao paladar, fácil de usar
O vidro de corca de 25 cgrs. 2 fr. 75
PARIS, AVENUE VICTORIA, N.º 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ouso mascar-lhe a epí derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, tirando sempre os pezuços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foica embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. A muito verde ainda l'via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista fazeira jamais contou a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Leconte, Rue de 4-Septembre, 35 à PARIS.
Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como a receita que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
lue dá alvura desmanchante ao rosto e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LES CROISSANTS SABLEES
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e extirpa em 12 cores;

BEVE ROUCILIERES
que augmenta, engressa e bruma as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON
para donna, alvora brilhante das mãos, etc., etc.

Convém exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue de 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, esmetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrulos empregando-se o **Extrait Capitaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrator, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, surde-os e branqueie-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrator, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

Comp^{ta} Arredatária de Vichy
8, Boulevard Montmartre, Paris.

Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das **AGUAS DE VICHY** (Fontes do Estado) fazem umi economico e muito agua gazosa, analoga as aguas naturais d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & C^{ia}, 23, Avenue Victoria, Paris
A VALEJO - Em todas as PHARMACIAS

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neuroathonia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE - NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Deposito Geral:
CHASSAING & C^{ia}, Paris, 6, Avenue Victoria

Debilitação geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaqueca.



Espartilhos de M^o de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as **Modas de Paris, 1895**
Sobre tudo evitar as **Contrafacções**
Exigir a medalha de garantia.

L. T. RIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPAO

PARIS

1.º CORYLOPSIS do JAPAO - pó de arroz.
2.º CORYLOPSIS do JAPAO - BRILHANTE.
3.º CORYLOPSIS do JAPAO - OLEO.
4.º CORYLOPSIS do JAPAO - FUMADA.
5.º CORYLOPSIS do JAPAO - LITON.

nhos sem recriminações demasiado vivas. Quando não pudesdes evitar as alfinetadas, abroquelai-vos contra ellas na indiferença e cançares aquelle que vos persegue. Extinguireis assim em vos o sentimento de colera, de impaciencia pelo menos, que vos tornaria feia, embora durasse apenas um minuto. Uma expressão fugitiva, mas que se renova sempre, acaba por se gravar nos traços physionomicos. Guardemos nossa saude e que nossa physionomia exprima a paz e a grandeza de nossa alma.

BARONNE STAFFE.

Presentes da Rainha Victoria

Os presentes que a rainha de Inglaterra recebeu por occasião de seu jubileu de diamante foram expostos no Instituto Imperial de Londres desde o dia 18 de Outubro do anno findo. Sua Magestade a rainha Victoria presidiu em pessoa a escolha dos presentes que tinham de ser expostos e que deviam atrahir a curiosidade publica. Via-se entre elles a soberba tela de Detaille representando o principe de Galles, em tamanho natural e seu irmão o Duque de Connaught a cavallo.

Entre os presentes dos soberanos distinguiram-se sobre tudo um vaso de bronze cinzelado que tem 6.000 annos, dahiá do Imperador da China; um retrato do shah da Persia gravado em prata e ornado de turquezas e diamantes.

O fim da viagem era a posse de um immenso meteorito, o maior do mundo, cujo valor se calcula em mais de cem mil contos.

Essas duas expedições rivaes preparadas em segredo e dirigidas por dois exploradores com interesses scientifico-monetarios, prometiam ser tão abundantes em peripetias e quiza em episodios dramaticos quanto uma novella de Julio Verne. Assim porém não acoteceram.

Peary chegou á bahia de Melville, onde estava o meteorito, conseguiu arrancá-lo e embarrá-lo em seu navio *Hipe*, graças aos poderosissimos guindastes e aos carris de que se tinha munido e levou-o para Nova-York. De seu rival nada se sabe. Peary não o viu em parte alguma.

O meteorito é uma immensa mole de ferro e níquel e, aparte o seu valor intrinseco, que o consideravel, tem um valor scientifico tão grande que as expedições arcticas organisadas na Inglaterra em 1875 e 1876 tinham, como fim principal, apoderar-se delle; nenhuma das duas potencias descobriu o sitio onde se achava aquelle thesouro. A Nordenskjöld succedeu o mesmo. Outro tanto tinha se dado com quantas expedições se haviam organisado desde os tempos de Ross que foi quem descobriu o meteorito e fallou delle: sem fixar porém com exactidão o sitio em que elle estava.

Peary mais afortunado conseguiu descobri-lo em 1894 com o auxilio de alguns esquimos, mas então precisava de meios para transportar tão enorme massa. Agora está colhendo o fructo de sua perseverança e de sua fortuna, porque, como se viu, o meteorito é um verdadeiro thesouro.

d'aquella morlihez moral que lhe atropelava o espirito e que se lhe reflectia egualmente no organismo. Nasceu no fim de uma pittoresca aldeia minhueta e muito cedo emigrou para o Brazil onde, graças á sua intelligencia e á protecção que lhe dispensaram e que elle soube aproveitar, em pouco tempo fez carreira e conquistou posição invejavel no commercio do Rio de Janeiro.

Fôra por diversas vezes á Europa, percorreu todas as grandes capitães do velho mundo e, de volta, trouxe um valente cabelle de instrucção pratica que lhe tornava a conversação muito agradável e os modos os de um perfeito *gentleman*.

Frequentava a melhor roda e a seriedade de seu caracter dava-lhe accesso a todos os circulos e entrada em todos os salões aristocraticos da capital da Republica.

Mas aborrecia-se o pobre Alvaro, aborrecia-se solennemente em sua luxuosa residencia do Catteree, um primeiro a dar com muita elegancia e bastante arte. Aborrecia-se sem saber explicar porque. Frequentava os clubs, os balles, os theatros, o *star*; era um dos que davam o tom á moda... mas não podia arrancar de si o mau estar constante que o affligia.

Um dia resolveu casar-se, firmemente, sem amor, fazendo apenas questão das qualidades moraes da mulher a quem ia dar o seu nome.

Queira uma moça pobre, — fortuna já elle a tinha — modesta e habituada ao trabalho.

Procurou muito, estudou bastante, mas afinal encontrou o ente que parecia reunir as qualidades que



O Imperador da Alemanha estava representado por um vaso de prata massico; os primos e primas em primeiro grão da rainha Victoria, por um livro encadernado em prata, tendo sobre a capa as iniciaes V. R. em diamante; lord Rothschild por duas cestas de fôres de prata.

Porém o que divertio muito ao publico foram os presentes particulares.

E' de notar que a soberana pediu que não os expuzessem.

Entre elles havia um pajagaço sabio, um kanguri da Austria, uma girafa que morreu e que fôra ofertada pelo rei Khama.

O maior meteorito do mundo

Ha mais de cinco annos que Peary e outro explorador das regiões arcticas estavam preparando, cada um, uma expedição ao mesmo sitio e com identico fim fazendo cada um seus preparativos em grande segredo e muita actividade, para derrotar o outro.

Com o casamento

Na immensidade de sua fortuna sentia-se elle só e isolado, como um triste perdido na vastidão do Sahara.

Para que lhe servissem os capitães enormes de que podia dispor, si no meio de tanta abastança tomava-o, empolgava-o a mais absoluta indifferença por todas as cousas?

Para qualquer lado que se voltasse, parecia lhe ver apenas uma estrada immensa, muito longa, sem uma arvore, sem um unico ponto em que se projectasse a sombra... era o desespero do vaeno a encher-lhe o coração, si assim se pôde dizer.

E elle não sabia explicar nada d'aquillo, por mais tratos que desse a imaginação, aliás muito limitada, muito arida, por ter elle o cerebro macerado pela exigencia de variados calculos, das contas, do *deve e haber*, d'essa vida prosaica que se leva á posse de muitos bens, mata as vezes egualmente todos os sentimentos nobres, altruistas que são os laços fortes, os traços de nião entre os homens, assim como entre os povos.

Querria, daria mesmo uma somma avultada, si lhe'a pedissem, para descobrir a causa d'aquella mau estar,

lhe pareciam indispensaveis em uma companhia para o resto da existencia.

Era uma pobre menina filha de uma modesta costureira.

Alice não enganou a ideia que d'ella fizera Alvaro.

Trouxe-lhe em dote todo o recato todo o encanto, toda a pureza de uma d'essas creaturas talhadas para o bem... A lua de mel passou placidamente, sem atrebatamentos, na intimidade dos que fugem as vistas presentadoras do mundo.

Um anno depois Alice dava um berdeiro a seu marido.

Foi o primeiro dia de felicidade para Alvaro; com o primeiro vagido do filho, despontou-lhe nos labios o primeiro sorriso, um sorriso bom, franco, meigo, profundo, pelo qual, si pudesse comprá-lo, teria dado toda a sua fortuna.

Estava curado e, d'esse dia em diante, fugiu-lhe para sempre do coração a tristeza.

Um poeta

A. P. V.

Clara e alegre maullá de primavera...
No pomar vademoute onde os passarinhos alegremente riam e as borboletas de mil cores esvoaçam em bandos, sob uma laranjeira em flor e entre muitas de azeitonas e leguminas, está o poeta. Tem nas mãos uma lyra de marfim, encorfolada de ouro e engrimalhada de rosas e primavera.

A seu lado, Lysia, a creança mimosa e castissima que a sua alma adora, lhe sorri, innocente e bella, e fala-lhe do seu amor purissimo.

Elle mira-lhe os olhos azues onde o ceu reflecte-se e beija-lhe ternamente os cabellos dourados.
Pega da lyra, vibra-lhe as aureas cordas e solta um canto de mocidade e de amor.

Tarde serena e triste de estio...
Ah esta um espirito todo branco. Dentro repousa uma fozem com as mãos marinhas cruzadas sobre o peito delal.
Como é formosa! Como é divina!

Uma luz exañha, celestial, cerca-lhe, como um resplendor de Santa, a cabeça lina.

Do seu rosto, lyrial e formoso, desapareceram as rosas da vida e as palpebras sequeas, franjarlas de ouro velaram-lhe para sempre os olhos azues — dois astros que não brilham mais, dois lagos serenos e puros que o frio da morte gelou. Dos seus labios descoloridos já não sahe o menor suspiro e o peito marmoroso e im levemente palpita sob as pregas amplas da branca mortallia de setim.

Lysia está morta!
Flores, muitas flores, estão esparsas sobre o ataude virgineo e a luz dos cirios que o rodeiam tem um pallor doce e merencorio de luar...

De voelhos, alatido, esmagado soluça um mancho nos pés da virgem morta. E o doce poeta que e amou, que a seis pés depoz o coração amantissimo e a lyra inspirada

Subito, um clarão intenso illumina a camara mortuaria e o poeta ve dois anjos que baixam, pegam no esquite de Lysia e levam-na para o ceu...

Noite escura e tetrica de inverno...
Pela estrada armosa e deserta o infeliz poeta caminha.

Leva ainda nas mãos a lyra, mas envolta em crepe negro e pesado o engrimalhada de martyrios e saudades.

Para debaixo de uma arvore que estende os braços despídos das folhas que o inverno arrancou.

Olha em redor de si: — só vê a asperriua estrada que segue e a escuridão profunda da noite.

Olha para o ceu: — sem uma estrella apparece-lhe lembrando os ollos amados de Lysia!

Tudo silencio, tudo deserto e escuro como a sua alma viuva!...
Pega da lyra, vibra-lhe as tristes cordas e canta lentamente uma elegia re-passada de dor e de saudade...

que o passaro triumphá, em que sua ornamentação extraordinaria, luxuosa e speralvante lhe mereceu seu ninho de passaro do paraizo.

Não importa! de qualquer plumagem, de qualquer cor, de qualquer forma, esse grande povo alado, vencedor, devorador dos insectos, e nessas fates especies, caçador e caucunhado dos reptis voa, por toda a terra como o precursor do homem, depunando, preparando sua habitação. Nada intrepidamente sobre este grande mar de morte, silbando, garrando e rugindo, sobre os miasmas terribes, os asjira e os desafia.

E assim que a grande obra de salvação, o antigo contrato do passaro contra as tribus inferiores que deviam ter tornado o mundo inhábitavel ao homem, continua por toda a terra.

Os quadrupedes, o homem mesmo nisso tiveram uma parte muito fraca. E sempre a guerra do Hercules alado.

Nelle, os bogates habitados têm toda sua segurança. Na extrema Africa, no Cabo, o hom *verpularia* defende o homem contra os reptis. Pacifico e de um doce aspecto, parece desempenhar sem coleta seus tuies e

perigosos combates. O gigantesco Jalira não trabalha menos nos desertos da Guyana, em que o homem ainda não ousa viver. Suas perigosas sivausas, humidas e secas alternadamente, oceano duvidoso em que foziga ao sol um povo temivel de monstros ainda desconhecidos, têm por habitante superior, por depurador intrepido, um nobre passaro de combate, ao qual a natureza deixou alguns traços das armaduas antigas de que os passaros antigos eram provavelmente mudos em sua luta contra o dragão. E um dardo collocado sobre a cabeça, um dardo sobre cada uma das azas. Com o primeiro elle mergulha, desperta, revolve na lama o inimigo. Os outros o guardam e o protegem; o reptil que o abraça, o aperta, enterra-se por si mesmo nos dardos e com a propria contacção, pelos seus rjos proprios, fica apunhalado e morto.

Esse bello e valente passaro, ultimo nascido dos mundos passados e que resta para dar testemunho dessas lutas espicidas, que nasce, vive, morre sobre o luto, sobre a esterqueira primitiva, nada tem de serbergo imundo. Sua grande e terribel voz que domina o deserto, anuncia ao longe a gravidade, o sero heroico do nobre e ativo deputador. O *hamichu*, é seu

L. DE M.

Os tropicos

(Concluzão)

Não cedais, defendei vos, não vos deixeis diminuir pel' encanto, cuidoado com vossa cabeça pesada. A febre amarella está sob essas flores, e o *vomito negro*; a vossos pés arrastam-se os reptis. Se cedeis a fadiga, um exercito silencioso de anatomistas implacaveis tomariam posse de vos, e com um milhão de lancetas fariam de todos os vossos tecidos uma renda admiravel, uma gaze, um sopro, um nada.

A esse abysmo de morte absorvente, de vida fanelica que oppõe Deus que nos tranquillise?

Um outro abysmo uã — menos esfomeado, não menos sequioso de vida, mas menos implacavel para o homem. Vejo o passaro e respiro.

Como! Sois vós flores aniradas, topazios e saphyras aladas, seus vos a minha salvação? Vossa aspereza libertadora, encarnizada na depuração desta superabundante e furiosa fecundidade, torna so a vos accessivel a entrada nessa região de fadas.

Vós ausentes, a natureza encimada faria, sem que o mais atrevido ousasse jamais observal-o, seu trabalho mysterioso de fermentação, solitaria.

Quem sou eu aqui? e como me defender? Que potencia serviria? O elephante, o antigo mammoth, pereceriam, sem recursos, por um milhão de dardos mortaes. Quem os affronta? a aguiça? o condor? não, um povo mais poderoso, a intrepida, a innumeravel legião dos passaro-moscas, passaros-moscas e colibris, seus milhões de todas as cores, vivem imponentemente nessas brilhantes solidoes em que tudo é perigo, entre os mais vorozos.

e sobre as plantas lugubres, cuja sombra basta para fazer morrer. Um delles (de papa verde e azul), nas Antilhas, suspenso seu ninho na arvore que faz o terror, a fuga de todos os seres, o espectro vazio olhar faz gelar para sempre, a funebre manicileira.

Milagre! Ha um papagaio que faz colheita intrepidamente dos fructos da arvore terribel, delles se nutre, muito a vontade e parece, em seu verde sinistro procurar o brilho metallico de suas triumphantes azas.

A vida, entre essas chammas aladas, o colibri, o passaro-mosca, é tão ardente, tão intensa que affronta todos os venenos. Seu bater de azas é tão vivo que a vista não percebe; o passaro-in-sea parece immovel, inteiramente sem acção.

Sahe desse movimento um *hou! hou!* continuo, até que com o punhal de seu bico elle mergulha no fundo de uma flor, depois uma outra, tirando-lhe os succos, de mistura com os insectosinhos; tudo isso com um movimento tão rapido que cousa alguma se lhe compara; movimento aspero, colorido, de uma impaciencia extrema, por vezes arrebatado de furia, contra quem? contra um grande passaro que elle persigue e caça até a morte, contra uma flor já devastada a qual não perdoa o não haver-lo esperada. Elle atira-se a ella, a extermina, faz-lhe voar as pedras pelos ares.

As filhas absorvem, como se sabe, os venenos do ar. Esses passaros vivem das filhas, dessas penetrantes flores, de seus sucos ardentes, asperos, em realidade, de venenos. Esses mudoos parecem diz-lhe não so seu grito aspero como a eterna agitação de seus movimentos coloridos. Contribuem talvez muito mais directamente que a luz para cobri-las com esses reflexos estranhos que fazem pensar no aço, no ouro, nas pedras preciosas, mais do que em plumas em flores.

O contraste é violento entre elle, o o homem. Este, por toda a parte, nos mesmos locais, parece ou desfallece. Os europeus que se chegam perto das florestas para tentar a cultura do caçabo e outros generos tropicos não tardam a succumbir. Os indigenas enlanguescem, enervam e atropiados. O ponto da terra em que o homem cabe mais perto do animal e aquelle em



